

ESPERANDO

MARIA

Por Zé Figueiredo

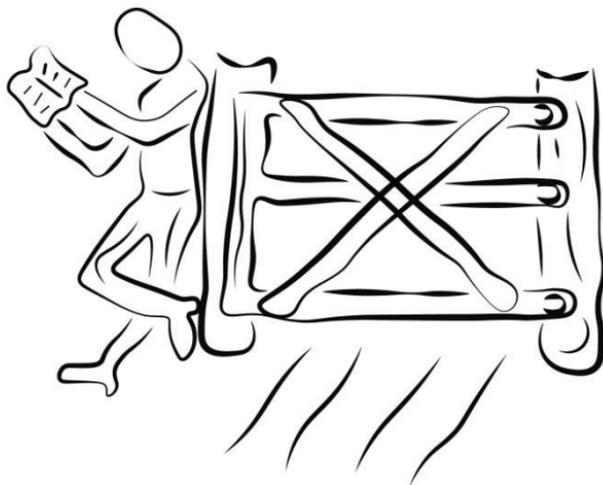
*Tomei uns goles pra falar que amava
Maria, mas Maria, não me ouvia.*



Quando a bebida sobe à cabeça, as palavras ficam soltas, leves e fáceis, mas Maria, não me ouvia.



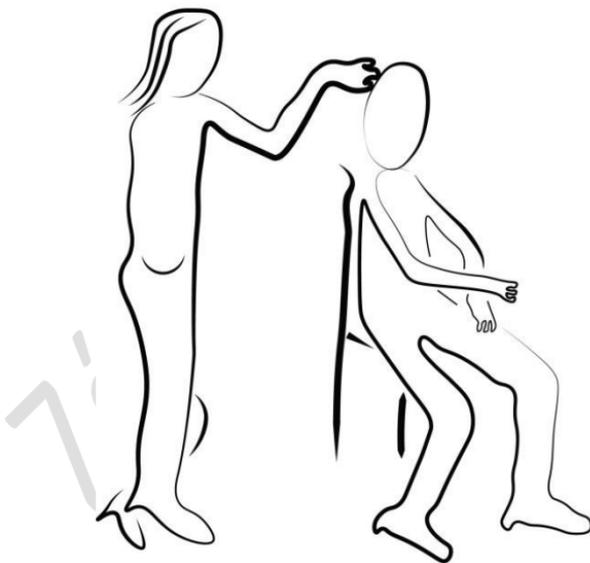
*Quantas vezes esperei no batente da
porteira, com uma decorada poesia, mas
Maria, não me ouvia.*



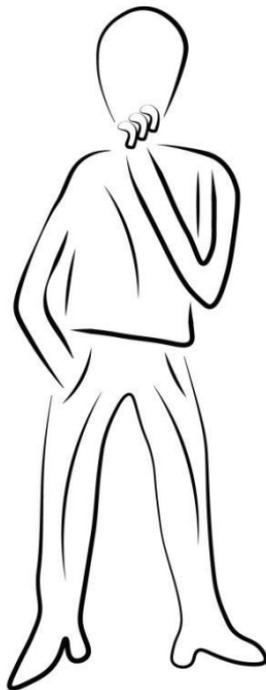
*Carregava suas compras, arreava seu
cavalo, desembaraçava seu cabelo, mas
Maria, não me ouvia.*



*Veze em quando, ela passava sua mão
macia em meu cabelo e dizia:
um dia José, um dia.*



Mas esse dia não chega Maria, eu pensava e não dizia, mas Maria, não me ouvia.



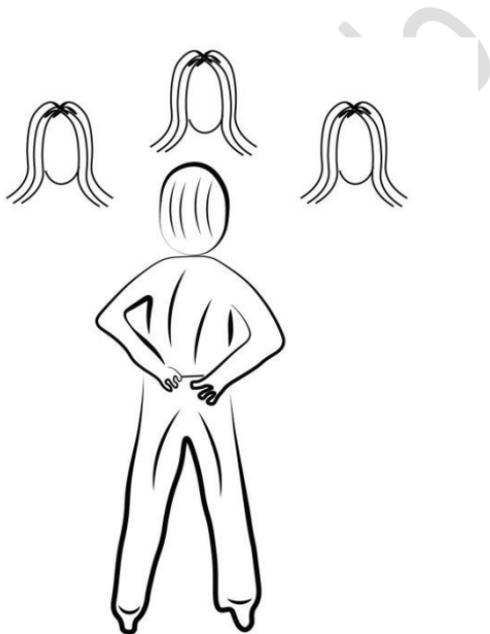
Um dia, triste dia, levei Maria e sua mala para pegar o trem, e meus olhos em seus olhos era tudo que eu queria, mas Maria, não me ouvia.



*Foi-se embora a alegria, a saudade me
mordia noite e dia. Pensava em mim
Maria?*



O tempo que não passa, passou feito ventania, e tudo que fazia, só via Maria.



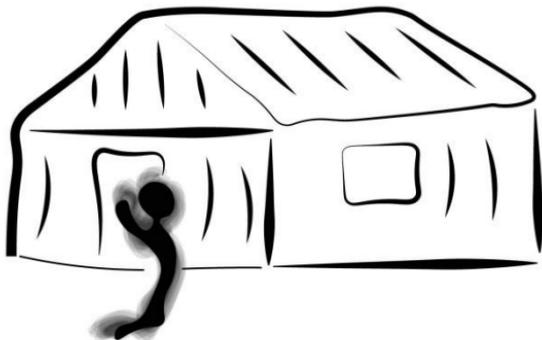
*Ilusão não leva a nada, é melhor
trabalhar e cuidar da vida,
naquelas alturas nunca mais veria Maria.*



*Era noite naquele dia e aquela casa vazia
me doía um tanto, que sentado na
cadeira, nem percebi que dormia.*



*Susto, uma batida na porta àquela hora,
o que seria? Ladrão? Notícia de morte?
Acidente com algum parente?*



*Então fui abrir desconfiado, perguntando
alto, o que aquele cabra queria. Aquela
era hora de acordar quem já dormia?*



*Devagar a porta abriu e para espanto
meu, era Maria.*



Se você conseguiu chegar até o fim,
obrigado.

Zé Figueiredo

<https://www.facebook.com/ze.figueiredo.5>